



Caminhada Diocesana
do Advento ao Batismo do Senhor
2018/2019



Todos Discípulos
Missionários

—
A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese do Porto 2018/2019

**PRESÉPIO,
LUGAR DE ENCONTRO
PARA TODOS!**



O PRESÉPIO ÉS TU!

O Natal és tu,
quando decides nascer de novo em cada dia
e deixar Deus entrar na tua alma.

A árvore de Natal és tu,
quando resistes fortemente
aos ventos e dificuldades da vida.

As decorações de Natal és tu,
quando as tuas virtudes são as cores
que embelezam a tua vida.

O sino de Natal és tu,
quando chamas, envolves e convidas,
congregas e procuras unir.

És também a luz de Natal,
quando iluminas com a tua vida
o caminho dos outros
com a bondade, a paciência,
a alegria e a generosidade.

Os anjos de Natal és tu,
quando cantas para o mundo
uma mensagem de paz, justiça e amor.

A estrela de Natal és tu,
quando levas alguém
ao encontro com o Senhor.

És também os reis magos,
quando dás o melhor que tens
sem teres em conta a quem o dás.

O presente de Natal és tu,
quando és um verdadeiro amigo
e irmão de todos os seres humanos.

Os cânticos de Natal és tu,
quando conquistas e irradias
a harmonia dentro de ti.

Os votos de Natal és tu,
quando perdoas e restabeleces a paz,
mesmo quando sofres por isso.

A Ceia de Natal és tu,
quando sacias com pão e esperança
o pobre que está a teu lado.

Tu és a noite de Natal, quando,
humilde e consciente,
recebes no silêncio da noite o Salvador do mundo,
sem ruído nem grandes celebrações;
tu és sorriso da confiança e ternura
na paz interior de um Natal perene
que estabelece o reinado de Deus, dentro de ti.

Um bom Natal
a todos os que se assemelham ao Natal.

PAPA FRANCISCO, *Bom Natal*, Ed. Planeta, Lisboa 2016, pp. 9-11
(adaptado por P. Carlos Alberto Nunes)

I. SÍMBOLO PRINCIPAL

O PRESÉPIO, LUGAR DE ENCONTRO: EM CASA, NA IGREJA E NA RUA!

O Presépio e a árvore de Natal são sinais natalícios sempre sugestivos e muito queridos às nossas famílias: eles evocam o Mistério da Encarnação, pelo qual o Filho Unigénito de Deus Se fez homem para nos salvar, e a luz que Jesus trouxe ao mundo, com o Seu nascimento. Por isso, propomos que se faça um Presépio familiar, em casa, na pequenina Igreja, a *Igreja doméstica*, à semelhança do Presépio comunitário, que construiremos na Igreja, logo na primeira semana do Advento.

Mas o Presépio e a árvore comovem o coração de todos, até mesmo daqueles que não creem, porque lhes falam de fraternidade, intimidade e amizade, exortando os homens do nosso tempo a redescobrir a beleza da simplicidade, da partilha e da solidariedade. O Presépio e a árvore de Natal são um convite à unidade, à concórdia e à paz; um convite a dar lugar, na nossa vida pessoal e social, a Deus, que não vem impor o Seu poder com arrogância, mas oferece-nos o seu amor todo-poderoso através da figura frágil de um Menino.

Portanto, o Presépio e a árvore transmitem uma mensagem de luz, esperança e amor, a que são sensíveis mesmo os mais distantes da vivência da fé cristã. Por isso, propomos que se faça um Presépio em lugar público, convocando e envolvendo as *forças vivas* locais, para a sua construção e dinamização.

De facto, os valores do cristianismo fecundaram a cultura, a literatura, a música e a arte das nossas terras, e ainda hoje tais valores constituem um património precioso que deve ser conservado e transmitido às gerações futuras, nomeadamente nestas representações do Presépio.

Esta iniciativa de propor também um Presépio numa rua, numa encruzilhada, numa praça, permitir-nos-á, segundo o nosso Plano Diocesano de Pastoral, “*criar comunidades missionárias que não passem a vida a repetir indefinidamente o que sempre se fez, mas a «fazer» evangelicamente o que há que fazer neste nosso tempo. E, hoje, temos de ser uma Igreja «fora de portas», uma «Igreja na rua». Particularmente as Paróquias: só o são, realmente, se conseguirem prestar atenção à realidade envolvente onde é preciso chegar a Boa Notícia do Evangelho, ou como diz o Papa, quando se tornam «a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas [...] em contacto com as famílias e a vida do povo» (EG 28)” (Dom Manuel Linda, *Plano Diocesano de Pastoral 2018/2019*, n.º 5).*

II. IDEIA PRINCIPAL

O NATAL COMO FESTA DO ENCONTRO E ANÚNCIO DE ALEGRIA PARA TODOS!



Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco tem convidado todo o cristão, em qualquer lugar e situação, a renovar o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele e a procurá-’O, dia a dia, sem cessar (cf. EG 3), na certeza de que *“a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”* (EG 1).

O Ano Missionário em Portugal, destinado a preparar e a viver o Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019, está ancorado em quatro dimensões, sendo que a primeira e a principal é precisamente esta: a do encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na Sua Igreja, na vivência da Eucaristia, na escuta da Palavra de Deus, na intimidade da oração pessoal e comunitária (cf. CEP, *Nota Pastoral Todos, tudo e sempre em missão*, n.º 6).

Do encontro com a Pessoa de Jesus Cristo nasce a Missão, que não se baseia em ideias nem em territórios – como nos recordava Bento XVI, na celebração que teve lugar na Avenida dos Aliados, no Porto, – mas *“parte do coração”* e dirige-se ao coração, uma vez que são *“os corações os verdadeiros destinatários da atividade missionária do povo de Deus”* (Bento XVI, *Homilia*, 14.05.2010).

Neste sentido, reiteradas vezes o Papa desafia-nos a promover uma verdadeira *cultura do encontro* de modo simples, *como fez Jesus*: não só vendo, mas olhando, não apenas ouvindo, mas

escutando, não só cruzando-se com as pessoas mas detendo-se com elas, deixando-se arrebatar pela compaixão. O nosso grande desafio – disse o Papa – é criar uma cultura do encontro, que alente cada pessoa e cada grupo a partilhar a riqueza das suas tradições e experiências, a abater muros e a construir pontes. Vão neste sentido as propostas que envolvem, além dos cristãos, todas as pessoas de boa vontade.

2.1. O NATAL É FESTA DO ENCONTRO

Queremos dar à celebração do Natal deste ano esta perspetiva ampla do *“encontro”*, porque o Natal é, por excelência, a festa do encontro com Jesus, que inspira, mobiliza e motiva tantos encontros pessoais, familiares, eclesiais, sociais e culturais. Na perspetiva da história da salvação, o Natal é a celebração deste encontro, de um Deus que toma a iniciativa de sair ao nosso encontro, de um Deus que, das alturas, nos visita como o Sol nascente (cf. *Lc 1,78*).

DEUS VEM AO NOSSO ENCONTRO

Natal é encontrar Jesus e deixar-se encontrar por Ele. Somos convidados a questionarmo-nos como podemos encontrar Jesus, ou melhor, como podemos deixarmo-nos encontrar por Ele; se estamos dispostos a encontrar Jesus, ou se nos deixamos levar na vida como se já estivesse tudo jogado. Porque não existe outra explicação para este mistério do Natal senão a gratuidade amorosa com que Deus, graças ao Seu coração misericordioso, sai de Si para vir ao nosso encontro.

ANIMA-TE E SAI PARA O ENCONTRARES

Os Evangelhos do Natal falam-nos do imperador, do governador, dos grandes de então, mas Deus não Se apresentou lá; não aparece no salão nobre de um palácio real, mas na pobreza dum curral; não nos faustos ilusórios, mas na simplicidade da vida; não no poder, mas numa pequenez que nos deixa surpreendidos. E, para O encontrar, é preciso ir aonde Ele está: é preciso inclinar-se, abaixar-se, fazer-se pequenino.

Por isso, diz o Papa Francisco, *“anima-te e sai para O encontrar. Se não O encontrares, olha para a Sua Mãe, simples, despreziosa, plena de mansidão, e pede-Lhe que te leve pela mão a buscares o Menino que não está na soberba e no orgulho, mas na simplicidade de tudo o que seja amor, mansidão e bondade”*. Aproximando-nos de todos, especialmente dos que mais necessitam, iremos descobrindo, não sem surpresa e de um modo vital, como ser Igreja, testemunhas de uma esperança que é *“alegria para todo o povo”* (Lc 2,10-11).

2.2. O NATAL É UM ANÚNCIO DE ALEGRIA

«Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor» (Lc 2,10-11).

“Nasceu-vos”, diz o mensageiro da noite de Natal! Jesus nasce para todo o povo, nasce para cada um de nós. Jesus é a salvação para cada pessoa e para cada povo! O que lemos nos Evangelhos é um anúncio de alegria. Não se fazem considerações sobre o mundo injusto, sobre o que Deus faz para nascer num mundo assim. Tudo isso é fruto de uma contemplação nossa: os pobres, a criança que deve nascer na precariedade. O Natal é, em primeiro lugar, a alegria, uma alegria radiosa, a alegria de Deus, uma alegria interior, cheia de luz e de paz. Quando não se tem a capacidade ou se está numa situação humana que não permite compreender essa alegria, vive-se a festa com a alegria mundana. Mas, entre a alegria profunda e a alegria mundana, há uma enorme diferença.

2.3. LIBERTEMOS O NATAL REFÉM DA INDIFERENÇA

O mistério do Natal, que é luz e alegria, interpela e mexe conosco, porque traz consigo um sabor de tristeza, já que, em tantas circunstâncias, o amor não é acolhido, a vida é descartada. Assim acontece a José e a Maria, que encontraram as portas fechadas e puseram Jesus numa manjedoura, «por não haver lugar para eles na hospedaria» (Lc 2,7). Jesus nasce rejeitado por alguns e na indiferença da maioria. E a mesma indiferença pode reinar também hoje, quando o Natal se torna uma festa onde os protagonistas somos nós, em vez de ser Ele; quando as luzes do comércio põem na sombra a luz de Deus; quando nos afanamos com as prendas e ficamos insensíveis a quem está marginalizado. Esta mundanidade fez refém o Natal; é preciso libertá-lo! Cabe-nos a nós, cristãos, por meio da valorização dos elementos humanos positivos associados ao Natal, reinventar o espírito do Natal, como festa que não acontece *quando um homem quer*, mas porque Deus quis, porque Deus sempre quer vir ao nosso encontro. Também neste Natal.

III. OBJETIVOS DA CAMINHADA CONVIDAR E ENVOLVER A TODOS, PARA VIVERMOS JUNTOS A ALEGRIA DO ENCONTRO COM CRISTO!

3.1. PRESÉPIO, UM LUGAR DE ENCONTRO ENTRE TODOS

No Presépio, criamos um espaço para o encontro entre todos: os de casa e as visitas, os de perto e os de longe, os próximos e os distantes, os pobres e os ricos, os praticantes e os distantes, os estrangeiros e os residentes, etc., segundo a bela inspiração da nossa proposta diocesana *“amigo traz amigo ou todos à procura de mais um”* (Dom Manuel Linda, *Plano Diocesano de Pastoral 2018/2019*, n.º 8).

3.2. PRESÉPIO, UM LUGAR DE ENCONTRO, POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Este encontro pode ser mediado pela oração, pela celebração, pela partilha de saberes ou de sabores, mas também pela via da beleza (poesia, música, arte), uma vez que todas as expressões de verdadeira beleza podem ser reconhecidas como uma senda que ajuda a encontrar-se com o Senhor Jesus. Trata-se então de recuperar a via da beleza, para poder chegar ao coração do homem e fazer resplandecer nele a verdade e a bondade do Senhor” (cf. EG 167). Vão neste sentido, as propostas de envolvimento de pessoas, grupos, associações

e instituições locais, quer como “protagonistas da ação” quer como “convidados”.

3.3. PRESÉPIO, UM LUGAR DE ENCONTRO, COM ENTRADA LIVRE PARA TODOS

Todos são convocados a ir ao Presépio, como outrora os pastores e os Magos. Não se paga entrada, para entrar no Presépio, para encontrar Jesus. Para entrar, só é precisa liberdade humana perante a gratuidade da salvação.

É uma casa aberta a todas as visitas, a começar pelos que vêm de longe. Todos estão convidados. Cristo, o nosso Sol nascente, quando nasce... nasce para todos. *“Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que, da alegria trazida pelo Senhor, ninguém é excluído”* (EG 3).

Ninguém é marginalizado aos olhos de Deus, e precisamente foram os marginalizados os primeiros convidados de Natal. Os que são convocados são aqueles que estão em certa marginalidade da existência. Aquele que não tinha um lugar para nascer é anunciado àqueles que não tinham lugar nas mesas e nas ruas da cidade.

Os pastores são os primeiros destinatários desta Boa Notícia (cf. *Lc 2,10-11*). Quem se sentia seguro de si, autossuficiente, ficara em casa com as suas coisas; ao contrário, os pastores «foram apressadamente» (*Lc 2,16*). Também uns intelectuais do Oriente, honestos e coerentes, são convidados a virem de muito longe, e fazem um longo caminho até chegarem (cf. *Mt 2,1-12*).

Convertamo-nos, pois, numa Igreja que convida: “Vinde e vede” (*Jo 1,39*), encarnando o espírito missionário, proposto pelo nosso Bispo: “Gostaria que todo o nosso ano pastoral fosse atravessado pela atitude geral e dominante do “amigo traz amigo” ou «todos à procura de mais um»” (*Plano Diocesano de Pastoral 2018/2019*, n.º 8). E deixemo-nos, também nós, que julgamos conhecer bem os cantos da Casa do Presépio, interpelar e convocar por Jesus; vamos confiadamente ter com Ele, a partir daquilo em que nós próprios nos sentimos marginalizados, a partir dos nossos limites, a partir dos nossos pecados. Deixemo-nos tocar pela ternura que salva.

IV. ALGUMAS PROPOSTAS PASTORAIS

A TODOS UM BOM NATAL!

Apresentamos algumas propostas, como ideias inspiradoras ou despertadoras, para animar pastoralmente esta caminhada que vai do Advento à Festa do Batismo do Senhor. Não queremos apresentar uma “proposta fechada”, a aplicar de maneira uniforme, mas provocar a iniciativa e a criatividade, que marquem de espírito missionário, e de forma poliédrica em toda a diocese, esta caminhada comum.

Também a calendarização de algumas iniciativas é apenas uma sugestão, pois há sempre que atender à especificidade dos contextos paroquiais ou comunitários.

Há propostas que podem não ser aplicáveis, no todo, ou em parte, em contexto paroquial, mas poderão ser assumidas e recriadas, de outro modo, em contexto interparoquial ou mesmo vicarial.

Não queremos aqui propor um *caderno de encargos* a cumprir cegamente, mas apenas suscitar o entusiasmo e o empenho de todos, de modo a evitar que, também neste tempo de graça, se caia na tentação de seguir o cómodo critério pastoral do “fez-se sempre assim” (EG 33).

Eis então algumas propostas a selecionar e a concretizar:

1. Convidar e envolver artistas / alunos da escola / professores / associações e instituições locais, comissões de festas e outras *forças vivas* atuantes na área da comunidade eclesial, a participarem ativamente na conceção, construção, decoração e animação do Presépio na praça pública, o qual deve estar pronto na 1.ª semana do Advento, para se tornar *lugar do encontro* ao longo desta caminhada.
2. Organizar, a nível paroquial, interparoquial ou vicarial (de acordo com os recursos), e de preferência em espaço público (não paroquial), uma *exposição de arte* (pintura, escultura, etc.), inspirada no tema desta caminhada, recorrendo ao espólio artístico de particulares, de famílias, de instituições e ao património de arte sacra das próprias comunidades eclesiais.
3. Pode também organizar-se no espaço da comunidade cristã, ou em algum espaço público, uma Exposição de Presépios, em parceria com as escolas locais. No âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) é frequente convidar os alunos a construir um presépio, de modo que as famílias possam depois fazer a sua visita e apreciar os dons dos seus filhos e assim se encontrarem à volta do Presépio.
4. Organizar uma *caça ao tesouro*, com a aplicação (*app*) *GooseChase* e desafiar os mais jovens a descobrir os presépios das instituições, presépios nas praças, presépios nas lojas, etc. A atividade potenciará o encontro à volta do tesouro, que é o Presépio.
5. Organizar com os jovens um *meeting* no presépio público, sendo que cada jovem convida outros a estarem presentes. Ali são recebidos com músicas de Natal, preparadas pelos jovens.
6. Organizar visitas guiadas ao Presépio, com uma caminhada entre o Presépio público na praça e o Presépio na Igreja. Esta caminhada pode ser mais de tipo cultural, através de um *pedipaper*, ou mais de tipo celebrativo, em jeito de *peregrinação* ou de *procissão*. Pode assim organizar-se, entre os dois (ou mais) Presépios, uma *“via pulchritudinis”* (via da beleza) e criar uma espécie de *Avenida do Encontro*. Envolver catequizandos e catequistas, por anos ou por grupos... Até se poderiam, pelo caminho, integrar representações de cenas natalícias, ao vivo ou em pintura mural.
7. Promover a partilha de bens (alimentos, vestuário, brinquedos, etc.) e organizar essa partilha, como uma espécie de *cortejo de prendas ao Menino*. Envolver os grupos ligados à pastoral sociocaritativa. Essa partilha será depois distribuída pelas crianças, adolescentes e jovens, ou por outros grupos paroquiais, numa visita a uma família, a um lar, a um centro de dia, a um hospital etc., no IV Domingo do Advento, nos dias seguintes ou noutra tempo que se considerar mais adequado.
8. Organizar, dentro ou à volta do Presépio, alguma vigília de oração.
9. Organizar, dentro ou à volta do Presépio, uma tertúlia, que propicie um aprofundamento da notícia e do acontecimento do Natal. Envolver, por exemplo, estudantes do ensino secundário, alunos universitários, professores, alunos e professores de EMRC.
10. Convidar as grávidas ou as mães com bebés ainda por batizar, para uma bênção, antes ou depois do parto, por exemplo, na Solenidade da Imaculada Conceição ou no contexto da “novena preparatória do Natal” associada ao culto de Nossa Senhora do Ó. Envolver nesta iniciativa os grupos do Centro de Preparação para o Matrimónio ou outros da Pastoral Familiar. Pode aproveitar-se a sugestão do Guião 2, da Infância Missionária, 9.º encontro: *“Interceder pelas mães”* (pp. 31-33).

11. Convidar as famílias a trazer a imagem do Menino Jesus, do seu Presépio familiar, para uma bênção, nas Missas da noite ou do dia de Natal (ou em data que se julgar mais conveniente) e convidar a fazer a oração na noite de Natal. É significativo que o autor do Presépio, São Francisco de Assis, quis reviver dramaticamente o nascimento de Belém convidando todo o povo de Greccio (Rieti) a adorar a Hóstia consagrada, colocada numa manjedoura, em torno da qual estava um boi e um jumento.
12. Promover um encontro intergeracional, preparado e realizado pelas crianças, adolescentes e jovens (ou apenas por algum destes grupos), de homenagem e gratidão aos seus avós (por exemplo, na Festa da Sagrada Família), em que haja também um espaço para perguntas e respostas, para o testemunho, como aquelas que se imaginam no diálogo entre Jesus e os doutores da lei... Não se pode esquecer que, entre as figuras natalícias, se encontram também os anciãos. Recordemos Zacarias e Isabel, Simeão e Ana. Seria interessante desafiar os avós a convidar os netos (ou os netos a convidar os avós) para participarem com eles numa celebração ou encontro para celebrar com eles o *Natal dos Avós*. O Papa Francisco tem insistido tanto nesta *aliança de gerações* (cf. EG 108) e fê-lo ainda recentemente no Discurso de abertura do último Sínodo sobre os jovens.
13. Promover, junto do Presépio, um encontro de grupos locais, que cantam as janeiras ou os Reis (entre os dias 1 e 6 de janeiro ou durante o primeiro mês do ano). Pode também organizar-se um Concerto de Reis, na Igreja ou fora dela ou na praça pública, junto ao Presépio. Ou por exemplo, uma exposição de pintura com cenas natalícias.
14. Promover a celebração da infância missionária, de modo que também os mais pequeninos se descubram e assumam como verdadeiros *“discípulos missionários”*. Podem envolver-se os catequistas, alguma Equipa Paroquial das Vocações, algum grupo missionário, seguindo, por exemplo, a proposta da publicação *Infância missionária*.

Guião 2. Interceder pelas famílias (pp. 34-37), que também se pode encontrar no *Guião Missionário 2018/2019* (pp. 76-80).

15. Convidar os padrinhos das crianças e adolescentes da catequese e até do grupo de crisma(n)dos, para a comemoração do Batismo (e do Crisma) dos afilhados, no dia da Festa do Batismo do Senhor (ou em outra data que se julgue mais adequada). Envolver a equipa de preparação do Batismo ou da Pastoral Familiar... ou os padrinhos dos batismos do último ano, ou especialmente os grupos do 6.º ano de catequese (que terão este ano a sua Festa da Profissão de Fé) ou então, por exemplo, o grupo de crismandos... ou, porque não, o Grupo de Jovens.
16. Nas celebrações dominicais do Advento propomos que se mantenha a coroa do Advento, a ser acesa, domingo a domingo, por pessoas de diferentes idades ou grupos. Sugere-se que o gesto seja *iluminado* por uma oração. A proposta de orações, em anexo, é apenas uma sugestão, que pode ser substituída, adaptada ou melhorada, de acordo com a tipologia das respetivas assembleias. Pode ser precedida, intercalada ou concluída com alguma aclamação ou refrão próprios para este Rito (cf. Anexo 2).

SUBSÍDIOS

- Quadro sinótico da caminhada do Advento ao Batismo do Senhor (cf. Anexo 1)
- Orações para o momento de acender a coroa do Advento e luzes do presépio, na celebração eucarística ou familiar (cf. Anexo 2)
- Oração para a noite/dia de Natal, a imprimir e a distribuir em formato de postal ou cartão de Natal (cf. Anexo 3)

ANEXO 1

QUADRO SINÓTICO DA CAMINHADA

TEMPOS LITÚRGICOS	PALAVRA INSPIRADA E INSPIRADORA	ENCONTROS À VOLTA DO PRESÉPIO
1.ª semana Advento 2 a 7 dezembro	Vigiai e orai! (Lc 21,36)	Vigília de oração à volta do Presépio
8 dezembro Imaculada Conceição	Conceberás e darás à luz um Filho!	Bênção das grávidas Bênção das mães depois do parto (com bebés ainda por batizar)
2.ª semana Advento 9 a 15 dezembro	Preparai o caminho do Senhor! (Lc 3,4; Is 40,3-5)	Caminhada entre Presépios
3.ª semana Advento 16 a 22 dezembro	Que devemos fazer? Partilha, justiça e não violência! (Lc 3,10)	Pôr em prática as obras de misericórdia Preparar um presente Realizar um cortejo de prendas Partilha de bens junto do Presépio
4.ª semana Advento 23 e 24 dezembro (de manhã)	Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? (Lc 1,49)	Sair ao encontro: Visita aos mais pobres e sós para a partilha dos bens recolhidos ou para um gesto de ternura (em casa ou em instituições)
Natal do Senhor e dias seguintes da Oitava do Natal	Anuncio-vos uma alegria para todo o povo! (Is 9,1; Lc 2,9)	Bênção das imagens do Menino Jesus nas Missas de Natal
Sagrada Família e Ano Novo 30 dezembro a 5 janeiro	Encontraram-no no Templo entre os doutores a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas! (Lc 2,46)	Natal com todos: Encontro intergeracional Uma carícia aos avós
Epifania e semana depois da Epifania 6 a 12 janeiro	Todos se reúnem e vêm ao teu encontro! (Is 60,3)	Cânticos ao Menino no Presépio ou Concerto de Reis Todos discípulos missionários Celebração da Infância Missionária
Batismo do Senhor 13 janeiro	Quando todo o povo recebeu o Batismo, Jesus também foi batizado (Lc 3,21)	Padrinhos de Batismo

ANEXO 2

ORAÇÕES AO ACENDER AS VELAS DA COROA DO ADVENTO E AS LUZES DO PRESÉPIO

1.^a SEMANA DO ADVENTO: VIGIAI E ORAI!

*Senhor, Tu vens ao nosso encontro
e nós acendemos esta primeira vela,
como uma lâmpada que brilha em lugar escuro,
para manter vigilantes os nossos corações,
enquanto aguardamos a Tua vinda.*

*Que os nossos corações não se tornem pesados.
Que os nossos olhos não se deixem encandear
pelas luzes artificiais do Natal que se avizinha.*

*Ilumina, Senhor, os nossos corações,
para contemplarmos no Presépio
o milagre da luz no meio das nossas trevas,
da força de Deus na nossa fragilidade,
da grandeza divina na nossa pequenez humana.
Ámen.*

2.^a SEMANA DO ADVENTO: PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR!

*Senhor, Tu vens ao nosso encontro
e nós acendemos esta segunda vela.
Não Te procuramos na aparência,
entre as luzes intermitentes das ruas e praças.*

*Que os olhos do nosso coração
não se contentem com pequenas luzes
que iluminam por breves instantes,
mas são incapazes de desvendar o caminho.*

*Dá-nos, Senhor, a luz da sabedoria,
para distinguirmos a Tua Luz
de outras luzes artificiais e enganadoras.
Faz-nos ver a Tua Luz, no meio da noite,
para Te encontrarmos a Ti
e nos encontrarmos a todos em Ti.*

*Que a Tua Luz, que vem ao nosso encontro,
nos faça alcançar um novo horizonte de esperança,
e encontrar em Ti um rumo decisivo para a Vida!
Ámen.*

3.^a SEMANA DO ADVENTO: QUE DEVEMOS FAZER?

*Senhor, Tu vens ao nosso encontro
e nós acendemos esta terceira vela,
escutando, com o coração nas mãos,
os apelos à partilha, à justiça e à paz,
que ressoam na voz de João Batista.
Ele era como uma lâmpada ardente e luminosa,
que, por algum tempo, nos alegrou com a sua luz.*

*Senhor, que esta luz acesa
nos ajude a manter o olhar fixo no bem
que não faz ruído nem publicidade.*

*Dá-nos, Senhor, a mansidão nos conflitos
e a graça da bondade e da ternura
nas circunstâncias mais duras da vida.*

*Faz-nos sair de nós mesmos
ao encontro de quem mais precisa
e nos quais desejamos ver a luz do Teu rosto
para Te encontrarmos a Ti.
Ámen.*

4.^a SEMANA DO ADVENTO: DONDE ME É DADO QUE VENHA TER COMIGO A MÃE DO MEU SENHOR?

*Senhor, Tu vens ao nosso encontro
e nós acendemos esta quarta vela.
Está próxima a noite da grande Luz!*

*Os nossos passos seguem o rasto luminoso
da visita de Maria, Tua Mãe, à prima Isabel.
Ela, que recebeu o dom mais precioso,
pôs-Se imediatamente a caminho
para Te servir e Te levar aos outros.*

*Senhor, o exemplo luminoso de Maria,
Estrela da nossa esperança,
nos guie e ilumine, nestes dias,
para levarmos a todos a luz do Teu amor,
e a todos contagiarmos a alegria de Cristo,
para que os nossos familiares e amigos
possam encontrar-Te, Luz da Vida.
Ámen.*

ANEXO 3

ORAÇÃO PARA ACENDER A LUZ DA ÁRVORE NO PRESÉPIO OU PARA A NOITE DE NATAL EM FAMÍLIA

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz!

*Ao acender a luz da árvore de Natal,
Nós Te saudamos, Menino Jesus,
na alegria do encontro desta noite (deste dia).
Tu és a Luz verdadeira
que ao vir a este mundo a todos ilumina.*

**Refrão: Obrigado(a), Menino Jesus,
porque vieste ao nosso encontro!**

*Que a Tua luz se acenda
no candelabro desta casa
para que brilhe sobre nós!
E, por meio de nós, a todos ilumine,
porque sem a Tua Luz não é Natal! Refrão*

*Que a Tua Luz vença as trevas
que escurecem ainda a nossa casa.
Que não haja mais desencontros,
trevas do ódio e da inimizade,
nem qualquer tristeza amarga da solidão. Refrão*

*Que haja para todos os homens e mulheres
uma Terra livre, Casa comum de irmãos,
um lar, um abrigo seguro de ternura,
um trabalho digno para servir e viver,
e paz na Terra, sem muros nem fronteiras. Refrão*

*Que nesta casa e em cada casa
reine a beleza e a alegria do amor,
com a Tua bênção de paz, de pão e de perdão.
Que resplandeça em todos e para todos
a divina luz do Teu rosto humano. Ámen. Refrão*



Presépio - Igreja do Seminário Maior do Porto
Igreja de São Lourenço – Igreja dos Grilos

SENHOR, NADA TE PEÇO PARA MIM.

*Senhor, que nunca me negaste nada,
Nada te peço para mim.
Peço-te apenas por cada irmão dorido,
Por cada pobre da minha amada terra.
Peço-te pelo seu pão e a sua jornada,
Pelas suas penas de pássaro vencido,
Pelo seu riso, o seu canto e o seu assobio,
Hoje que a casa ficou silenciosa.
Peço-te de joelhos,
Uma migalha das tuas maravilhas,
Uma côdea de pão para as suas mãos,
Uma ilusão, apenas uma porta aberta;
Hoje que a mesa ficou deserta
E choram, na noite, os meus irmãos.
Que assim seja.*

Cardeal Jorge Mario Bergoglio
Homilia no Natal de 2001



**Todos Discípulos
Missionários**

A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese de Porto 2018/2019

Para descarregar conteúdo gráfico de apoio visite:
www.diocese-porto.pt